

# REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 39 No. 1 Janeiro - Abril 2026

EDITORIAL

O volume 39, número 1, da *Revista de Arqueologia* reúne um conjunto diverso de trabalhos que evidenciam a amplitude temática e metodológica da área. A edição se inicia com “Propostas de Engajamento Público do Projeto *Paisagens em Branco*”, que discute estratégias de mediação e participação social por meio de novas tecnologias e experiências imersivas, ampliando o diálogo entre arqueologia e público, no contexto da Antártica. Em seguida, “História da Arqueologia e os aspectos interligados da política patrimonial” revisita a trajetória da disciplina no Brasil a partir de seu entrelaçamento com as políticas de preservação, problematizando a institucionalização da arqueologia e os desafios para uma salvaguarda mais equitativa e compartilhada do patrimônio arqueológico.

As relações entre arqueologia, poder e memória ganham centralidade em “Huacas e proselitismo político no Peru”, que analisa o uso de bens arqueológicos e referências ao passado na propaganda eleitoral, evidenciando tensões entre legislação, patrimônio e disputas políticas. Já “Terreiro do Bogum: arqueologia da repressão e da resistência em diálogo com o legado religioso das guerreiras mino” aborda a materialidade ritual e os espaços sagrados afro-brasileiros como expressões de resistência cultural, memória e afirmação identitária na diáspora africana. Em diálogo com as preocupações contemporâneas, “Adaptação de sítios arqueológicos ante os impactos derivados das mudanças climáticas” propõe metodologias de gestão, monitoramento e manutenção, inserindo a arqueologia nos debates globais sobre risco, conservação e sustentabilidade.

O número se completa com estudos que exploram paisagens, práticas sociais e cultura material em diferentes escalas. “Práticas funerárias e paisagem social no Holoceno tardio” analisa rituais mortuários e a construção de paisagens carregadas de memória no sul da América do Sul. “As pederneiras e a ocupação histórica do Seridó Potiguar” contribui para a arqueologia histórica regional ao investigar artefatos líticos associados à expansão colonial no sertão nordestino. A arqueologia da arquitetura urbana é aprofundada em “Um assunto de cor: Arqueologia da arquitetura em La Candelaria de Bogotá”, que problematiza leituras homogêneas do patrimônio edificado a partir da análise estratigráfica das camadas cromáticas. Em uma chave teórica, o artigo “A Arqueologia e suas imagens: algumas condições iniciais” reflete sobre o papel das imagens na produção do conhecimento arqueológico e suas implicações éticas e epistemológicas. Por fim, “Muito além de lágrimas e fuligem: resistência das memórias escultóricas do Brasil Meridional” aborda as esculturas líticas do Brasil Meridional sobreviventes ao incêndio do Museu Nacional, ressaltando a resistência das materialidades e das memórias frente à perda e à destruição.

Para fechar, o número se expande com o ensaio “Kuandik: corpo de material, de ser ou de gente?”, que tensiona as fronteiras entre materialidade, corpo, território e espiritualidade a partir de uma perspectiva indígena situada, e com a resenha de

“Arqueologia do povoamento americano – contribuições a partir do contexto brasileiro”, que revisita criticamente os debates sobre as primeiras ocupações do continente, reafirmando o compromisso desta edição com leituras plurais, críticas e profundamente conectadas às múltiplas histórias do passado.

Neste primeiro volume de 2026, nos despedimos do Conselho Editorial. No biênio de nossa gestão, revisamos algumas diretrizes de submissões para facilitar o fluxo editorial, assim como explicitar as proposições de dossiês. Recebemos 160 submissões, o que gerou cerca de 300 avaliações, envolvendo mais de 100 avaliadores, alguns contribuindo com dois ou até três pareceres nesse período. Para cada texto publicado, são necessárias inúmeras revisões, comunicações e etapas, e por isso agradecemos profundamente o trabalho e o engajamento de todas e todos: autores, pareceristas e colaboradores.

Editamos dois volumes, cada um com três números, totalizando seis números. Entre 2024 e 2025, foram publicados 74 artigos, 3 resenhas, 3 resumos de teses e dissertações, 2 notas de pesquisa, 2 entrevistas e 2 traduções, somando 84 textos. Foram publicados dois dossiês: “Dossiê Arqueologias Negras: nossas lutas, nossas histórias – Parte II” e “Dossiê Arqueologia Histórica dos Grupos Indígenas no Litoral Sudeste”. No momento, estamos concluindo o dossiê “Arqueologia de Grupos Caçadores-Coletores no Brasil”, com textos já em fase de avaliação. Encerramos esta gestão com a chamada para envio de contribuições do novo dossiê “Arqueologia e Iconografias Afrodiaspóricas: Agência e Representação”.

A *Revista de Arqueologia* da SAB é totalmente de livre acesso: ninguém paga para publicar, ninguém paga para ler. O Conselho Editorial também atua de forma voluntária. Agradecemos a atual Gestão da SAB por ter mantido o compromisso com a gratuidade, o acesso aberto, a qualidade e o caráter público do periódico, conservando, desde 2022, o mesmo investimento em apoio técnico ao OJS e serviços profissionais de revisão e editoração. Como a receita da SAB vem integralmente das anuidades dos sócios, são essas contribuições que garantem a continuidade da revista no nível de qualidade alcançado.

Agradecemos a todas, todos e todes que enviaram seus textos e, especialmente, aos pareceristas, cuja atuação é fundamental nos aspectos éticos, técnicos, teóricos e práticos do fluxo editorial. Agora, damos as boas-vindas ao novo Conselho Editorial: Fernando Ozório de Almeida, Lorena Garcia e Maurício André Silva.

Encerramos nossa atuação enquanto Conselho, mas seguimos apoiando a Revista em todos os seus processos.

Conselho Editorial (2024-2025)

Daiane Pereira

Daniela Klokler

Meliam Gaspar